

FOLHA DE S. PAULO

95
ANOS

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2016 ★ Nº 31.934

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H10 ★ R\$ 4,00



FOLHA DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2016 ★ ★ ★ opinião A3

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

debates@grupofolha.com.br www.folha.com/tendencias

PAINEL DO LEITOR

A seção recebe mensagens pelo e-mail leitor@grupofolha.com.br, pelo fax (11) 3223-1644 e no endereço al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

O legado da inclusão

ALEX ELLIS

Lembro-me bem de quando, finalmente, conheci um professor de educação física que entendeu meu filho. Ele elogiou o desempenho do Tomás (sempre um bom começo para qualquer pai ou mãe), explicou como havia adaptado ligeiramente a aula — e como os outros alunos tinham se adaptado também — e o encorajou a continuar fazendo exercícios, por ser uma necessidade de qualquer pessoa.

Em nenhum momento ele abordou o fato de que o Tomás está dentro do espectro autista. Falou do Tomás como ele é: um ser humano.

Neste contexto, gosto de refletir sobre o fato de que a Paraolimpíada, da mesma forma que a Olimpíada, é uma demonstração do que as pessoas são capazes de fazer, e não do que são incapazes.

O termo "incapacitado", até a década de 1960, era utilizado para designar pessoas com deficiência. Claro, cada um tem suas limitações, mas, como disse uma vez a atleta paraolímpica brasileira Verônica Hipólito, "só eu digo o que é impossível para mim".

Ano a ano, mais pessoas são encorajadas por esse pensamento. A Paraolimpíada de Londres, em 2012, registrou a maior participação de atletas da história, com 4.200 competidores representando 165 nações. Os Jogos Paraolímpicos do Rio, que começam nesta quarta (7), prometem ser ainda maiores.

Isso tem um significado muito importante, além do crescimento numérico em si: a inspiração vinda do estímulo ao esporte. É aí que começa a herança mais importante dos Jogos: o legado da inclusão.

O primeiro impacto é a mudança de mentalidade daqueles que têm uma deficiência. Mais de 220 mil deles começaram a praticar esporte desde que Londres foi nomeada sede dos Jogos.

As Paraolimpíadas se expandiram de maneira extraordinária desde 1948, quando foram criadas na Inglaterra, superando todas as expectativas. Tornaram-se o maior evento esportivo do mundo para atletas com deficiência.

Depois, vem a transformação da sociedade como um todo. No Reino Unido, onde cerca de 18% da população tem algum tipo de deficiência, somos educados desde pequenos para a diversidade. Ainda assim, houve espaço para um desenvolvimento significativo.

A herança mais importante dos Jogos é a inclusão. A Paraolimpíada representa uma perspectiva positiva de impactos permanentes

Depois da Paraolimpíada em Londres, sete em dez crianças disseram mudar a forma como enxergam as pessoas com deficiência. Um em cada três adultos alterou sua atitude perante elas.

Por último, vem a criatividade e a inovação no desenvolvimento de soluções para permitir uma melhor qualidade de vida. A tecnologia está transformando a vida de todos nós.

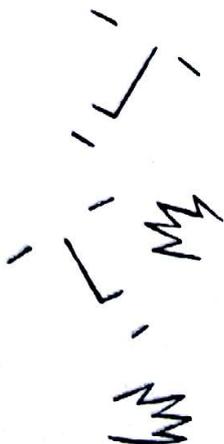
Acompanho fascinado, por exemplo, a manelra com que avanços na Fórmula 1 são adaptados para a construção de cadeiras de ro-

das mais leves, com fibra de carbono, ou como os esforços conjuntos de governo, universidades e setor privado podem colaborar para o desenvolvimento de cidades mais acessíveis a todos.

As Paraolimpíadas representam uma perspectiva nova e positiva sobre o significado de impactos permanentes. A mudança na forma como a sociedade interpreta pessoas com deficiência passa a refletir o entendimento de que inclusão não é caridade para alguns, mas uma necessidade para todos nós.

Que Rio 2016 represente mais um passo nesse avanço. E que mais pessoas assumam a atitude do professor de educação física de Tomás.

ALEX ELLIS, 49, é embaixador do Reino Unido no Brasil. Foi diretor de estratégia do Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido (2010 a 2011) e embaixador bilíngüe em Lisboa (2007 a 2010)



TRoche

Fundos de pensão

Causou-me estranheza a Folha ter publicado notícias sobre o escândalo dos fundos de pensão no caderno "Mercado", não em "Poder", como de costume. As monumentais fraudes não existiriam sem a participação dos mais altos mandatários do país, que nomeiam presidentes e diretores de estatais conforme sua conveniência ("Nova operação da PF mira fundos de pensão", "Mercado", 6/9).

OSVALDO CESAR TAVARES (São Paulo, SP)

Eleições municipais

Tem aquele ditado famoso: quando a esmola é muita, o santo (do pau oco) desconfia. E a gente também desconfia. Corram atrás do dinheiro, esse é o caminho ("Servidores dão a vereadores de SP mais do que recebem", "Poder", 6/9)

FÁBIO NOGUEIRA (Itajubá, MG)

★

Com a aproximação das eleições municipais, nunca é demais lembrar o quanto é necessária a valorização do voto. O exercício da "vereança" não pode mais se limitar a dar nomes a ruas e praças. Vereador eleito tem por obrigação fiscalizar atos e ações do prefeito, mas também pode e deve fiscalizar a situação das escolas, hospitais, creches etc. Afinal, é o representante da população na Câmara Municipal.

MARCELO FRICK (Rio de Janeiro, RJ)

Era PT

A Folha me surpreende. O editorial "Balanço de uma época" ("Opinião", 6/9) merece loas. Um belo texto, condensado e explicativo. Sugiro (em vão) a leitura para todos os petistas.

FRANCISCO MÁRCIO DA SILVA (Belem, PA)

Encarceramento

Genial o artigo de Davi Depiné ("O alto custo do encarceramento em massa", Tendências/Debates, 6/9). Encarceramento não resolve nada. Se resolvesse, não haveria mais crime no mundo. Se pena fosse solução, não teria esse nome. É preciso buscar soluções com amor.

JÚLIO FERREIRA DE OLIVEIRA (Belo Horizonte, BH)

★

Depiné insiste na meia verdade de que o Brasil tem a "quarta posição mundial em número de pessoas presas". Essa informação só tem sentido se relacionada à população. Segundo o Interna-

Educação

O "perfil do nosso professorado" publicado pela Unesco e MEC resulta de pesquisa de 2002. ("Escola sem mordada", "Ilustríssima", 4/9) No afã de defender uma escola sem partido, nosso "cientista político" Gustavo Ioschpe achaca o que considere orientações doutrinárias, como incentivar a ação pedagógica voltada para o respeito às minorias e aos conceitos de sustentabilidade, e esquece que "países de ponta" têm uma sociedade mais justa e menos desigual. Rasa, a argumentação presta um desserviço à causa.

ELAINE CALUX (São Paulo, SP)

★

Rosely Sayão afirma que a escola precisa prestar contas à comunidade sobre o trabalho que realiza e que as famílias têm o direito de questionar e problematizar ("A escola e a comunidade", "Cotidiano", 6/9). Por que essas mesmas famílias, quando levam seus filhos aos médicos, dentistas, terapeutas etc., não questionam e nem problematizam os procedimentos realizados por esses profissionais? Por acaso esses procedimentos não poderão fracassar? Por que cobrar apenas das escolas e dos professores?

ÁUREA ROBERTO DE LIMA (São Paulo, SP)

Colunistas

Não deixa de ser irônica a coincidência dos títulos nas colunas na página A2 ("Opinião", 6/9). Vanessa Grazziotin pede "Diretas Já". Ao seu lado, Hélio Schwartsman pergunta "Diretas já?". E conclui: "Desconfie, portanto, se o seu partido diz que quer diretas já". Hélio, de novo, acertou na mosca.

GILSON DE PAULA PACHECO (Belo Horizonte, MG)

★

Muito lúcida a reflexão de Mario Sérgio Conti no texto "Contestação e quebra-quebra" ("Poder", 6/9). Eu pergunto: é muito difícil isolar e punir os blacks blocs e demais depredadores?

FELIPE LUIZ G. E SILVA (São Carlos, SP)

Obituário

Não conheci Alberto, o Tio Bel, mas, pelo texto de Luisa Leite, gostaria de ter tido o prazer. Boa viagem, Tio Bel. Acelere muitos quilômetros de felicidade lá em cima ("A última viagem do motociclista de 98 anos", "Cotidiano", 5/9)!

BRUNO ALBERTO (Lima, Peru)